



O COELHO SAPECA

Peça teatral desenvolvida pelos alunos do 5º ano B

Orientação: Profa. Joana Lardivina da Silva e Profa. Beatriz Barbosa da Silva

(NARRADOR) O sol estalava e o vento soprava, e nenhuma gota de chuva na floresta pingava. O lago secou, foi então que a bicharada resolveu entrar em ação, furar um poço e acabar com a confusão. Cada animal teria que dar sua contribuição, mas o coelho, bicho danado, não quis dar sua demão.

(COELHO) Eu não vou ajudar, tenho muitas coisas para fazer, muitas folhas para comer, muitos pulos para dar!

(A ONÇA REVOLTADA) Então coelho, se você não ajudar, não irá beber da água!

EFEITO SONORO: Xiiiiii!

(ONÇA) Tartaruga, você será a primeira a vigiar o poço durante a noite. Fique atenta, pois o coelho é muito sapeca.

(NARRADOR) Ao cair da noite, lá vem o coelho batendo suas cabacinhas.

EFEITO SONORO: barulho das cabacinhas*

(COELHO) Oi senhora tartaruga! Eu posso beber água do poço?

(TARTARUGA RABUJENTA) Olá senhor Coelho! Você não se lembra? Está proibido de beber água do poço!

(COELHO REVOLTADO) Porque eu não posso beber?

(ARVORE GEOVANA) Porque você não ajudou!



(NARRADOR) Então o coelho volta para a floresta e pensa em um novo plano; Ao cair de mais uma noite, o coelho retorna ao poço e encontra o macaco. Rapidamente ele se lambuzou de mel, rolou nas folhas e foi em direção ao poço.

(COELHO) Boa noite macaco!

(MACACO) Boa noite bicho folhiço!

(COELHO) Eu posso pegar água para beber?

(MACACO) É claro senhor bicho folhiço!

(NARRADOR) Então o coelho enche as cabaças de água porque sabia que poderia ser descoberto.

Na manhã seguinte a onça chega:

(ONÇA) E aí macaco, o coelho apareceu?

(MACACO) Não dona onça!

(A ONÇA BRAVA) Então como você explica as pegadas do coelho na beira do poço?

(MACACO) Não, aqui só apareceu o bicho folhiço!

(ONÇA IRRITADA) Por acaso existe bicho folhiço? É o coelho seu bobo!

(NARRADOR) E assim o coelho continuou enganando todos os bichos que vigiavam o poço: a capivara, o lobo, o jacaré, o porco-espinho e até o gambá. Até que a onça resolveu ela mesma vigiar o poço.

(ONÇA) Hoje quem vai vigiar o poço sou eu! Quero ver o coelho me enganar!



(NARRADOR) E lá vem o coelho, batendo suas cabacinhas, más avistou a onça e percebeu que precisava de um plano melhor. Foi quando ele encontrou uma enorme cabaça.

(COELHO) Vou entrar nessa cabaça e beber bastante água, pois a onça não irá me reconhecer!

(NARRADOR) Assim o coelho todo escondido dentro da cabaça, cumprimenta a onça e pede para beber água.

(COELHO) Boa noite dona onça! Posso beber um pouco de água?

(ONÇA) É claro senhor bicho cabaça! O único que não pode beber água aqui é o coelho que conseguiu enganar a todos se passando por bicho folhigo. Más eu, ele não conseguirá enganar!

(COELHO) É claro dona onça! A senhora é muito esperta!

(NARRADOR) E o coelho escondido dentro da cabaça, foi até o poço e encheu a barriga de água, más na saída escorregou numa pedra e quebrou a cabaça. Foi então que a dona onça percebeu que foi enganada, saltou-se encima do coelho que saiu em disparada, se escondendo dentro de um buraco de tatu.

(ONÇA BRAVA) Sai daí coelho! Quero ver até onde você vai aguentar! Eu não vou comer, más você também não vai! Eu não vou beber, más você também não vai!

(NARRADOR) E o tempo passou....

EFEITO SONORO: tic-tac, tic-tac, tic-tac...

(NARRADOR) A onça morta de fome percebe que o Coelho está mastigando.

(ONÇA CURIOSA) O que você está comendo coelho?



(COELHO) Amendoim, trago sempre no meu bolso!

(ONÇA FAMINTA) Dá um pouquinho pra mim?

(COELHO) Só se você me deixar sair!

(ONÇA) Não!

(COELHO) Está bem! Abra bem a boca e os olhos, que vou jogar um punhado na sua boca!

(NARRADOR) Então a onça abriu bem a boca e os olhos, e o coelho jogou um punhado de terra nos olhos da onça. Enquanto ela gritava e esfregava os olhos, o coelho saiu correndo.

(ONÇA) Coelho danado! Você me enganou de novo! Aaaai meus olhos!

(NARRADOR) Enquanto o coelho fugia, na floresta o vento balançava as árvores, o céu clareava com os relâmpagos e os trovões, a chuva começou e logo todos os vales e lagos inundaram.